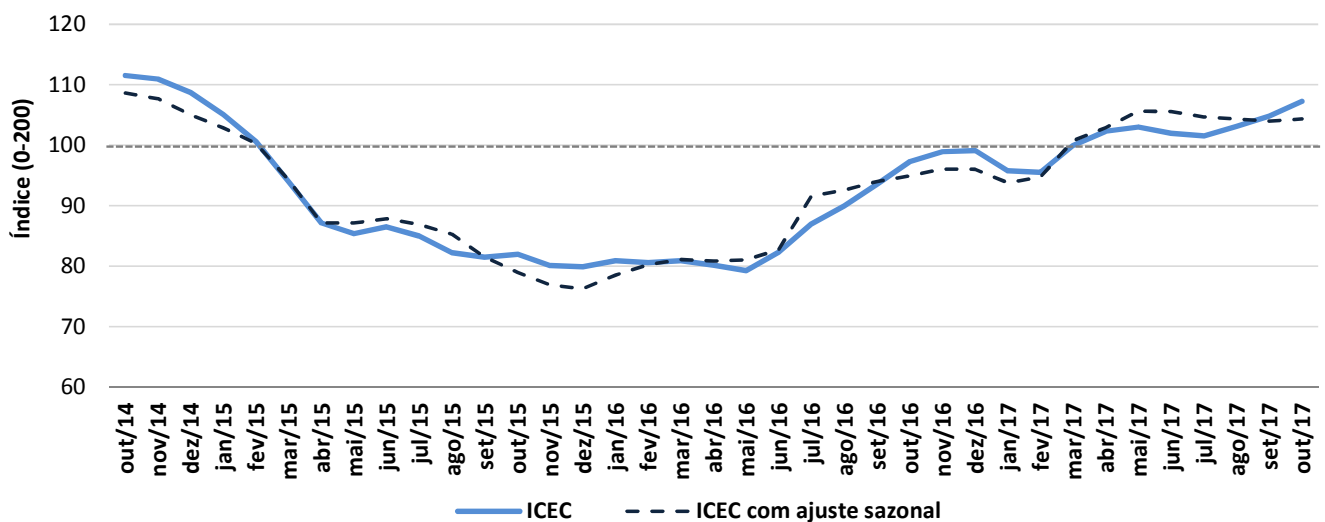


INTENÇÃO DE INVESTIR DOS COMERCIANTES CRESCE COM PERSPECTIVA DE AUMENTO NO VOLUME DE VENDAS NO NATAL

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou aumento (+0,3%) na passagem de setembro para outubro, na série com ajuste sazonal, alcançando 107,2 pontos (zona de avaliação positiva). Após três meses consecutivos de queda mensal do índice, os comerciantes estão mais otimistas com o melhor desempenho esperado para o comércio neste fim de ano. O Centro-Oeste segue apontando o maior nível de confiança, região onde novamente o Icec obteve o maior aumento anual.

Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	out/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	77,3	-0,6%	+34,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	150,3	+0,3%	+1,2%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	94,2	+1,1%	+9,7%
Icec	107,2	+0,3%	+10,3%

*Dados com ajuste sazonal

Icaec: mais comerciantes avaliam que o comércio está melhor do que em 2016

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec) do Icec registrou queda de -0,6% em outubro, na série com ajuste sazonal, segunda queda na comparação mensal. Na comparação anual, porém, o Icaec teve mais um importante aumento (+34,7%), a despeito de o índice estar na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	out/17	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	77,3	-0,6%	+34,7%
Economia	63,4	-0,6%	+48,3%
Setor	77,4	-0,7%	+35,6%
Empresa	91,0	-0,5%	+25,9%

**Dados com ajuste sazonal*

Em relação a outubro de 2016, destaca-se que a percepção dos varejistas quanto às condições atuais melhorou expressivamente em todos os itens avaliados (economia, setor e empresa).

Neste outubro, 39,8% dos comerciantes consideraram o desempenho do comércio melhor do que há um ano. Em outubro de 2016, esse percentual havia atingido 25,2% dos consultados.

A percepção sobre a economia também melhorou: para 32% dos entrevistados, a economia está melhor do que em outubro do ano passado, quando essa proporção atingiu 18,1%.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou, na Pesquisa Mensal do Comércio de agosto, aumento de 7,6% no volume de vendas do varejo ampliado em relação a agosto de 2016, a terceira taxa positiva consecutiva nessa base de comparação. Também no acumulado no ano até agosto houve crescimento das vendas em +0,7%.

Os saques nas contas inativas do FGTS deram fôlego às vendas do varejo, especialmente no último quadrimestre.

A melhora gradual da atividade econômica, a desaceleração da inflação e a redução dos juros e do custo do crédito vêm beneficiando o poder de compra das famílias e impulsionando aos poucos as vendas do comércio.

IEEC: nível das expectativas em outubro se iguala ao de janeiro de 2014

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) aumentou +0,3%, em relação a setembro, e +1,2% em relação a outubro de 2016. Apesar do arrefecimento na evolução das expectativas dos comerciantes, o IEEC atingiu o mesmo nível do início de 2014 e segue sendo o único subíndice do Icec acima dos 100 pontos (corte de indiferença), na zona de avaliação positiva.

Índice	out/17	Varição Mensal*	Varição Anual
<u>IEEC</u>	<u>150,3</u>	<u>+0,3%</u>	<u>+1,2%</u>
<i>Economia</i>	141,7	+0,7%	-0,2%
<i>Setor</i>	151,0	-0,0%	+1,5%
<i>Empresa</i>	158,2	+0,1%	+2,0%

**Dados com ajuste sazonal*

As expectativas em curto prazo em relação aos desempenhos do comércio e da própria empresa melhoraram comparativamente a outubro de 2016 (+1,5% e +2,0%). Já as perspectivas quanto à evolução da economia mantiveram-se praticamente estáveis (-0,2%).

Na avaliação de 80,7% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos seis meses à frente. Em setembro, esse percentual havia alcançado 78,4% e, em julho, 77%.

Embora se observe desempenho mais favorável dos indicadores econômicos, além do avanço na agenda de reformas, ainda predominam algumas incertezas quanto ao ajuste necessário às contas públicas nos períodos à frente.

Por outro lado, o consumo das famílias já mostra avanço, como notado no último resultado das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE. A intenção de consumo das famílias também segue em recuperação gradativa, com maior segurança na manutenção do emprego.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou a estimativa de crescimento do volume de vendas do comércio ampliado em 2017 de +2,2% para +2,8%. Deverá ser o primeiro ano de crescimento das vendas desde 2014.

IIEC: melhor desempenho esperado para o comércio neste Natal entusiasma comerciantes

O subíndice que mede as intenções de investimento do comércio (IIEC) teve novo aumento em outubro, +1,1%, como também em relação a outubro de 2016, +9,7%. Destaca-se o aumento anual da intenção de investir em estoques, a maior taxa registrada na série histórica da variação no ano desde outubro de 2012.

Índice	out/17	Varição Mensal*	Varição Anual
IIEC	94,2	+1,1%	+9,7%
Funcionários	115,8	+1,3%	+8,7%
Investimentos	80,0	+0,8%	+18,2%
Estoques	86,7	+1,0%	+3,9%

**Dados com ajuste sazonal*

Todos os componentes do índice de investimentos aumentaram pela segunda vez na passagem de setembro para outubro. O resultado reflete a proximidade das festas de fim de ano, momento sazonal para o comércio que representa a data mais significativa ao setor.

Considerando a perspectiva de melhor desempenho (vendas e contratações) neste fim de ano, nota-se maior intenção de contratar funcionários (+8,7%) do que em outubro de 2016, como também maior intenção de renovar os estoques (+3,9%).

Para 27,8% dos comerciantes consultados em outubro, o nível dos estoques está acima do que esperavam vender, proporção menor do que a apontada em setembro (28,5%). Esse percentual, que indica insatisfação quanto ao nível dos estoques, tem se reduzido, convergindo mês após mês no sentido da média histórica do indicador (25%).

No corte por grupos de atividade, os comerciantes de bens duráveis¹ apontaram maior intenção de investir em estoques neste mês de outubro em relação ao mesmo mês do ano passado (+5,0%), seguido dos lojistas de semiduráveis² (+4,9%).

A CNC estima crescimento de +4,3% no volume de vendas do varejo no Natal de 2017, o primeiro aumento no período desde o Natal de 2014.

¹ Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine, foto e som, óticas, materiais de construção e concessionárias de veículos.

² *Vestuário, calçados, acessórios, tecidos.*

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IEEC) e abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas pelo método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.